

**A CLASSIFICAÇÃO DE PALAVRAS
NA GRAMÁTICA DE CELSO CUNHA & LINDLEY CINTRA:
ANÁLISE DOS CRITÉRIOS ADOTADOS**

Mônica Gomes da Silva (UFF)
monicagomessilva@yahoo.com.br

Este trabalho destina-se à análise dos critérios de classificação das palavras e como são utilizados na *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (1985) de Celso Cunha & Lindley Cintra. Partindo dos critérios propostos por Mattoso Câmara Jr. (1994), Perini (1996) e Sandmann (1993), procuramos estabelecer uma linha crítica que pudesse ser aplicada às noções apresentadas na gramática em estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mattoso define três critérios de classificação: o semântico, o mórfico e o funcional, sendo que os dois primeiros são indissociáveis. O critério semântico é aquele que analisa o vocábulo segundo o seu significado no mundo biossocial. O segundo critério é aquele que analisa as propriedades que as formas gramaticais podem apresentar. E, por fim, o critério funcional, que analisa a partir da função ou papel sintático que cabe ao vocábulo na sentença.

Mattoso aponta a necessidade de utilizar mais de um critério para a classificação, contudo usados com coerência, não indistintamente. Ao serem selecionados um ou mais critérios, que eles sejam aplicados a todas as classes de palavras com uma hierarquia definida, não os alinhando em um quadro único. Uma crítica presente no texto de Mattoso é, justamente, a heterogeneidade da seleção de critérios sem um princípio coerente e um objetivo pré-estabelecido nas gramáticas tradicionais.

Perini disserta sobre a necessidade de classificar as palavras por um princípio de economia para a descrição linguística. Assim como Mattoso, Perini acredita que a classificação deve ser orientada por um objetivo nítido, o que nem sempre ocorreria nas gramáticas tradicionais. O que em Mattoso são chamados critérios, Perini denomina traços. A convergência na análise da classificação de pala-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

vas entre Perini e Mattoso é rompida, quando Perini defende que a análise semântica deve ser feita separada da análise morfossintática, o que constitui uma orientação contrária à de Mattoso, que reúne os aspectos semântico e mórfico.

Já Sandmann tem uma postura semelhante à de Mattoso, e também recomenda que a classificação seja feita com base em mais de um critério. Expõe os problemas ocasionados caso seja utilizado um só critério, por exemplo, o mórfico. As palavras poderiam ser classificadas em variáveis e invariáveis, o que colocaria em um mesmo paradigma classes como as preposições, advérbios e conjunções, que são invariáveis, mas que possuem comportamentos sintáticos e semânticos distintos.

Como podemos observar neste breve paralelo, os três gramáticos possuem um discurso semelhante: acreditam na necessidade de mais de um critério para classificar as palavras, defendem um princípio coerente que permeie a seleção de critérios e apontam a inconsistência da classificação das gramáticas tradicionais.

Usando os pressupostos acima apresentados, analisaremos a gramática de Celso Cunha e Lindley Cintra e apontaremos se apresenta coerência e multiplicidade de critérios para a classificação. No corpus do trabalho foi elaborado um quadro, no qual procuramos apresentar as noções de classes de palavras na gramática estudada e se elas são de natureza mórfica, semântica ou sintática. A partir desta esquematização, analisaremos a utilização dos critérios. No final, a conclusão relativa a estes critérios e como são, realmente, utilizados na gramática estudada.

ANÁLISE DOS CRITÉRIOS ADOTADOS

Retomando os pressupostos apresentados, brevemente, na fundamentação teórica, isto é, a necessidade de mais de um critério classificatório e um princípio coerente de utilização destes critérios (estes são dois pontos em que há consenso entre os três gramáticos consultados, Mattoso, Perini e Sandmann); passaremos à análise dos critérios adotados na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, a partir de um quadro (ANEXO 1, p. 6), no qual procuramos mostrar

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

as principais noções de classes de palavras elaboradas por Cunha & Cintra.

A análise das noções de classes de palavras em Cunha & Cintra obedece, razoavelmente, ao pressuposto da necessidade de multiplicidade de critérios para a classificação, uma vez que todas as classes tiveram o respaldo de mais de um critério de análise léxica. Antes de começar a expor as noções de cada classe, é feita uma espécie de introdução, na qual os autores expõem o caráter da análise que será feita em seguida (p. 77). Nele, as palavras são agrupadas em dois grandes grupos: o primeiro de morfemas gramaticais e lexicais, o segundo em palavras variáveis e invariáveis. Abaixo é feito um pequeno quadro com os agrupamentos das classes de palavras, segundo estes dois grupos:

Morfemas Lexicais ¹⁰	Morfemas Gramaticais ¹¹	Palavras Variáveis	Palavras Invariáveis
Substantivos, adjetivos, verbos e advérbios de modo.	Artigos, pronomes, numerais, preposições, conjunções e os demais advérbios.	Substantivo, artigo, adjetivo, certos numerais, pronomes, verbos.	Advérbios, preposições, conjunções e certos pronomes.

Como pode ser observado, o critério de classificação mais utilizado de Cunha & Cintra é o critério mórfico, que é o primeiro utilizado para definir dois grandes grupos de palavras. Contudo, em relação ao pressuposto da consistência de classificação, isto é, de possuir um objetivo definido e coerente, nem sempre há um roteiro definido. Na gramática selecionada, Cunha & Cintra utilizam os três critérios, contudo sem relacioná-los entre si. Cada classe de palavra ao ser estudada, separadamente, foi apresentada no início por um critério distinto

Os substantivos são classificados tendo por base, primeiro o critério semântico, seguido pelo critério funcional, para depois utili-

¹⁰ Tem "significação externa, pois refere-se a fatos do mundo extralinguístico, aos símbolos básicos de tudo o que os falantes distinguem na realidade objetiva ou subjetiva". (Cunha & Cintra, 1985, p. 76).

¹¹ Tem significação "interna, pois deriva das relações e categorias levadas em conta pela língua" (*idem*).

zar o critério mórfico. Se levarmos em consideração as observações de Mattoso, a gramática deveria apresentar os critérios mórfico e semântico juntos, e não como noções independentes como faz Cunha & Cintra. Perini defende a separação da análise, o critério morfossintático do critério semântico. Cunha & Cintra também não seguem esta segunda orientação e utilizam os três critérios, sem atentar para a possibilidade de partir do critério morfossintático. Sandmann (1993, p. 18), em seu texto, critica a uma gramática de Cunha (1976), cuja noção de substantivo, baseada no critério semântico, é considerada vaga e difusa.

Os artigos são expostos a partir do critério funcional e depois pelo critério mórfico. Há a ausência do critério semântico, devido aos autores, inicialmente, classificarem as palavras em morfemas lexicais e gramaticais, uma vez que estes não possuem significado no mundo biossocial, e como o artigo é um morfema gramatical, logo não haveria meios de utilizar o critério semântico. Isto é reforçado por uma observação de E. Alarcos Llorach.

Os adjetivos são definidos a partir do critério funcional, logo em seguida pelo critério semântico e por fim o mórfico.

Os pronomes têm como primeiro critério o funcional e depois o mórfico. Como descrevemos no quadro, o critério mórfico não é apresentado, inicialmente, e sim os autores detalham cada espécie de pronome. Ao contrário de Mattoso, que dá uma primeira definição semântica para os pronomes, que servem para situar o ser no espaço em função do falante – seria até mesmo um quarto critério, o discursivo -, Cunha & Cintra não a utilizam de imediato.

Em relação aos numerais, Cunha & Cintra apresentam, primeiramente, o critério semântico. Em seguida, apresentam as possíveis formas que os numerais podem assumir, aqui no caso, se são substantivos ou adjetivos, sem, todavia, apresentar-lhes as funções sintáticas. Ao analisarmos a noção de numeral, entendemos que fica subentendido que Cunha & Cintra ao afirmarem que os pronomes dividem-se em substantivos e adjetivos, aquele assume os mesmos papéis sintáticos destes.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Os verbos têm como primeiro critério o mórfico, seguido do semântico e, por último, o funcional. A noção semântica difere da noção de Mattoso, que apresenta os verbos como processos.

Os advérbios são apresentados primeiro pelo critério funcional. Em uma observação, os autores discorrem sobre o fato de que os advérbios serem uma classe de difícil definição visto que as palavras nelas contidas “são de natureza nominal e pronominal com distribuições e funções muito diversas”. (1985, p. 530). Em seguida, apresenta um critério semântico, indicando as noções que os advérbios podem exprimir. Como analisamos no quadro, a noção mórfica não é citada explicitamente, uma vez que os autores estabelecem este critério na sua introdução. O mesmo ocorre com as preposições e conjunções que também não tem o seu critério mórfico descrito.

As preposições são apresentadas por um critério funcional, seguido do conceito semântico. As conjunções têm como primeiro critério o funcional, seguido do semântico.

Por fim, as interjeições não são apresentadas como uma classe de palavras, embora tenha valor semântico. Para Cunha & Cintra, “é uma espécie de grito com que traduzimos de modo vivo nossas emoções” (1985, p. 530). Antes disso, eles excluem as interjeições das classes de palavras, pois não se enquadram nos primeiros critérios por eles definidos, de morfemas gramaticais e lexicais, e palavras variáveis e invariáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi exposto anteriormente, podemos concluir que a gramática de Cunha & Cintra segue o primeiro pressuposto para a classificação de palavras, que foi estabelecido na introdução, isto é, a multiplicidade de critérios para a classificação. Como observamos, as distintas classes foram analisadas por mais de um critério.

Em relação à coerência da seleção de critérios, Cunha & Cintra não seguem uma metodologia rígida no momento em que vão apresentar cada classe de palavra, ora iniciando por um tipo de critério, ora iniciando por outro. Este é um aspecto das gramáticas tradi-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

cionais, que é criticado por Mattoso e Perini, que apontam a inconsistência da seleção de critérios para a classificação.

Antes na página 77, os autores fazem duas divisões que consideramos determinantes para a classificação que é feita posteriormente. Ao dividirem as palavras em dois grupos, os de morfemas lexicais e gramaticais e palavras variáveis e invariáveis, eles elegem como primeiro e principal critério, o mórfico. Assim o critério mais utilizado é o mórfico, que é o que define as palavras em grupos para análise. Em seguida, vêm os critérios semântico e funcional.

Como já ressaltamos, os gramáticos ao apresentarem cada conceito de classe de palavra, iniciavam por um critério distinto, sendo que por vezes, como demonstramos no decorrer do trabalho, estivesse ausente no artigo (o critério semântico), ou subentendido nas preposições, conjunções e advérbios (critério mórfico) e numerais (critério sintático).

Um outro problema encontrado foi conceituar o grau como flexão, enquanto na verdade o grau é um processo de derivação.

Ao contrário de Mattoso, que defende uma análise semântico-formal e depois funcional, e Perini que crê em uma análise morfosintática separada do critério semântico (estas orientações são provenientes das correntes de estudos adotadas por cada linguista, o primeiro é estruturalista, o segundo, gerativista), Cunha & Cintra não conseguem alcançar nem uma nem outra orientação, pois privilegiam o critério mórfico, e não possuem uma rigidez na análise, pois cada classe é apresentada inicialmente com um critério distinto e cada critério tratado separadamente, sem relação com os demais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Classificação dos vocábulos formais. **In:** —. *Estrutura da língua portuguesa*. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

PERINI, Mário A. Princípios do estudo de gramática. *Gramática descritiva do português*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1996, p. 38-42.

SANDMANN, Antônio José. O que estuda a morfologia? **In**: —. *Morfologia geral*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1993, p. 17-20. Coleção: Repensando a Língua Portuguesa.

ANEXO 1

CLASSES DE PALAVRAS	CRITÉRIO SEMÂNTICO	CRITÉRIO FUNCIONAL	CRITÉRIO MÓRFICO
SUBSTANTIVO (p. 171)	Designa seres em geral (pessoas, lugares, instituições, gênero, espécie, noções, ações, estados, qualidades).	É a palavra que serve de núcleo do sujeito, do objeto direto, do objeto indireto e do agente da passiva, ou de qualquer outra palavra substantivada: pronome, numeral, adjetivo, etc.	Varia em gênero, número e grau.
ARTIGO ¹² (p. 199)	- \ \ -	O artigo se antepõe ao substantivo, sendo que o definido faz referência a algo já conhecido, e o indefinido representa algo que não foi dito antes.	O artigo varia em gênero e número. Em uma obs. o artigo é classificado como um signo morfológico limitado e dependente.
ADJETIVO (p. 238)	Caracteriza os seres, os objetos, noções nomeadas pelo substantivo indicando-lhes qualidade, modo de ser, aspecto, aparência e estado.	Modifica o substantivo. O adjetivo apresenta uma relação estreita com o substantivo, somente o critério funcional irá distinguir quem é o termo determinante e o termo determinado na oração.	Os adjetivos se flexionam em gênero, número e grau. É feita uma divisão dos adjetivos em primitivos e derivados de substantivos e verbos. Os primeiros são menos numerosos, do que os segundos.
PRONOME (p. 268)	Na definição inicial não há uma noção semântica. Depois quando vão apresentando cada espécie de pronome é que vai sendo descrito o valor semântico de cada.	É feita uma distinção entre pronomes substantivos e adjetivos, que só é percebida na oração. O primeiro aparece isolado e o segundo determina um substantivo.	Também não há uma noção direta acerca da morfologia dos pronomes. Como é dito inicialmente (p. 77), que são variáveis fica subentendido na descrição inicial. Em seguida apresenta todos os pronomes, mostrando que variam em gênero e número.
NUMERAIS (p. 358)	Quantifica pessoas, coisas, assinala o lugar que elas ocupam numa série. Dividem-se em cardi-	Podem comportar-se como substantivos (cardinais, quando designam quantidade em si mesma, ordi-	Os cardinais são invariáveis com as seguintes exceções: Flexão dos cardinais em gênero (um, dois

¹² Existiria um quarto critério de natureza discursiva, pois o artigo funciona como instrumento de coesão textual.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

	nais, ordinais, multiplicativos, fracionários e coletivos.	nais substantivados, multiplicativos substantivados, coletivos) e adjetivos (cardinais, quando indicam quantidade certa de pessoas e coisas e acompanham substantivos, ordinais, multiplicativos). Embora dê estas definições, não explicita as funções sintáticas que os numerais podem assumir na frase.	e as centenas a partir de duzentos); milhão, bilhão se comportam como substantivos. Os ordinais variam em gênero e número.
CLASSES DE PALAVRAS	CRITÉRIO SEMÂNTICO	CRITÉRIO FUNCIONAL	CRITÉRIO MÓRFICO
VERBO (p. 367)	Exprime o que se passa, um acontecimento representado no tempo.	O verbo exerce a função de núcleo do predicado, assim como o substantivo e o adjetivo, sendo que esta função lhe é obrigatória na oração.	Classifica os verbos como palavras variáveis. Os verbos variam em número, pessoa, modo, tempo, aspecto e voz.
ADVÉRPIO (p. 529)	Classifica-os como de afirmação, dúvida, intensidade, lugar, modo, tempo, ordem, exclusão, negação e interrogativo.	O advérbio modifica, fundamentalmente, o verbo. Advérbios de intensidade e as formas correlatas modificam, além do verbo, também o advérbio, o adjetivo e uma oração.	Aqui não é dito, explicitamente, que os advérbios são invariáveis, uma que isto é feito na p. 77.
PREPOSIÇÃO (p. 542)	Expressam relações dinâmicas e situacionais.	Relacionam dois termos de uma oração de tal modo que o sentido do primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo segundo (consequente).	Assim como o advérbio, também não é dito, explicitamente, que as preposições são invariáveis, uma que isto é feito na p. 77.
CONJUNÇÃO (p. 565)	As conjunções podem ser coordenativas (aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas) ou subordinativas (causais, concessivas, finais, temporais, comparativas, consecutivas e integrantes).	São vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração.	Na definição inicial de conjunção não indica a natureza mórfica das conjunções.
INTERJEIÇÃO (p. 577)	Para Cunha & Cintra, a interjeição não é uma classe de palavras, embora apresente carga semântica.		